

## COSTA SANTOS

*Rui Vieira da Cunha †*

Devemos ao Monsenhor Raimundo Trindade o arrolamento dos componentes do título mineiro *Costa Santos*, seus colaterais<sup>1</sup> e provenientes, por linha feminina, dos *Lana*<sup>2</sup>, que se radicaram no Brasil passando pelo Rio de Janeiro<sup>3</sup>.

O saudoso genealogista referiu como tronco da estirpe do casal:

I – Manuel da Costa Santos e Maria Domingues, ambos de santa Maria-a-Nova de Azurara, Bispado do Porto, e pais de:

II – José da Costa Santos, casado com Tomásia Ventura dos Anjos, filha de Ventura Fernandes e Jerônima Francisca, todos de Azurara, havendo:

III – Antônio da Costa Santos, nascido a 23 e batizado a 28 de outubro de 1723, em Azurara, e cabeça da linhagem brasileira<sup>4</sup>.

Outros descendentes seus, porém, vieram fixar-se no Rio de Janeiro. Ao pesquisá-los, podemos, com o enlace, aprofundar essas raízes familiares do modo seguinte:

I – Gonçalo Francisco Fernandes, ainda menor de idade cc. a viúva Maria da Costa, a 24 de junho de 1637, na Freguesia de Santa Catarina (Lisboa), com as necessárias licenças (L.1, fls. 217 verso)<sup>5</sup>. Pais de:

II – Manuel da Costa, b. 26 de novembro de 1645, em Santa Catarina (Lisboa) (L.4 fls 168). C. 27 de fevereiro de 1675, na Freguesia de Santa Maria de Azurara, Bispado do Porto, c. Maria Domingues, filha de Francisco de Azevedo e Maria Francisca, casados a 29 de julho de 1851, em Azurara (L.2, fls. 7). Francisco de Azevedo era filho de João Francisco e Leonor de Azevedo, casados a 26 de fevereiro de 1609, em Azurara (L.1, fls. 44 verso); np Francisco Afonso Alvão e Polônia Rodrigues; nm Melchior Tristão e Catarina Gomes. Sua Mulher Maria Francisca era filha de Roque Francisco e Francisca Gonçalves, casados a 3 de abril de 1622, em Azurara (L.1, fls. 92 verso); np de João Dias e Francisca Domingues; nm Francisco Gonçalves e Maria Antônia. Do casal Manuel da Costa – Maria Domingues nasceu:

III – José da Costa Santos, n. 29 de outubro e b. 4 de novembro de 1696, em Azurara (L.5, fls. 15), onde c. 19 de setembro de 1718 (L.2, fls. 22 verso) c. Tomásia Ventura Manadas, n. 13 e b. 18 de outubro de 1689, em Azurara (L.5, fls. 38), filha de Ventura Fernandes e Jerônima Francisca Ventura. Além do gênito registrado por Monsenhor Trindade, o casal José – Tomásia gerou:

IV – Ana Josefa Ventura da Costa, n. 2 e b. 6 de agosto de 1719, em Azurara (L.5, fls. 143), onde c. 28 de março de 1742 (L.3, fls. 92 verso) c. Manuel Batista Ribeiro, n. 14 e b. 16 de outubro de 1713, em Azurara (L. 5, fls. 117), justificado o impedimento “de o dito contraente ter feito algumas viagens às partes do Brasil”. Era ele filho de Manuel Batista Ribeiro e Maria dos Santos e Sousa; nm Miguel Gomes Pereira e Ana dos Anjos.

Do matrimônio de Manuel Batista Ribeiro e Ana Josefa Ventura da Costa descende, por linha feminina, a família fluminense *Batista de Oliveira*.

<sup>1</sup> Cônego R. Trindade, *Genealogia da Zona do Carmo*, pp. 185, 186-188 e 213-217, Ponte Nova, 1943, e *Velhos Troncos Mineiros*, vol. I, pp. 246-249, S. Paulo, 1955.

<sup>2</sup> Cônego R(aimundo) Trindade, *Genealogia da Zona do Carmo*, pp. 186-188; *Velhos Troncos Ouropretanos*, p. 28, S.Paulo, 1951; e *Velhos Troncos Mineiros*, vol. I, p.338.

<sup>3</sup> Carlos G. Rheingantz, *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro (Séculos XVI e XVII)*, vol. II (F-M), p. 381, Rio, 1967.

<sup>4</sup> Cônego R. Trindade, *Genealogias da Zona do Carmo*, pp. 186 e 21-22 (das *Adendas e Retificações*), e *Velhos Troncos Mineiros*, vol. I, p. 246.

<sup>5</sup> As certidões dos assentamentos paroquiais utilizados no texto estão em poder do autor destas linhas, 6º neto de Manuel Batista Ribeiro e Ana Josefa Ventura da Costa.